



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFPR

RITMO CLIMÁTICO E RISCO SOCIOAMBIENTAL: ESTUDO GEOGRÁFICO DO CLIMA APLICADO À PREVENÇÃO DE DESASTRES EM UBATUBA-SP

RENATO TAVARES¹

A superfície terrestre se transforma continuamente conjugando ação humana à dinâmica da natureza. O extenso litoral brasileiro ocupa posição de destaque nesse processo, que por razões históricas, socioeconômicas e naturais, com belas paisagens e disponibilidade de recursos, gerou espaços marcados pela concentração urbana, industrial e atividades turísticas. Na região sudeste são intensos os impactos das atividades humanas sobre a natureza, resultando em ambientes altamente degradados e de risco à população, sujeita aos efeitos danosos da poluição, erosão costeira e continental, inundação e escorregamentos de encosta. A intensificação do processo de ocupação, exploração e degradação do ambiente nas últimas décadas aumenta a vulnerabilidade e o risco à população, que por sua vez potencializa os efeitos dos desastres naturais. Escorregamentos nas vertentes da Serra do Mar e inundações na planície costeira são desastres naturais recorrentes nas porções norte e central do litoral paulista, deflagrados principalmente pelas chuvas sobre determinadas características da superfície, que refletem o tipo de ocupação e uso do solo, em geral inadequados. O entendimento da questão deve aliar os conhecimentos da dinâmica natural e social do Planeta, que compõem um conjunto em permanente interação e reciprocidade. Os riscos socioambientais pressupõem, portanto, a análise da inter-relação homem-natureza, definindo causas, conseqüências e possíveis ações de prevenção e redução dos riscos. O estudo trata da problemática dos escorregamentos no município de Ubatuba-SP, associando a análise do ritmo e das mudanças climáticas à vulnerabilidade e risco socioambiental. Parte-se de séries históricas de dados climáticos e observações de campo, para a análise rítmica e a proposição de mapeamento climatológico, aliando a concepção geossistêmica à aplicação de técnicas de sensoriamento remoto e geoprocessamento. Propõe-se definir indicadores climáticos para a caracterização espacial do fenômeno e suas repercussões no território, quanto à probabilidade de risco associado à chuva e suas conseqüências nas áreas de ocupação humana.

Palavras-chave: ritmo climático; risco sócio-ambiental; escorregamentos.

¹Doutorando em Geografia – UFPR – email: retav@hotmail.com
Orientador: FRANCISCO MENDONÇA